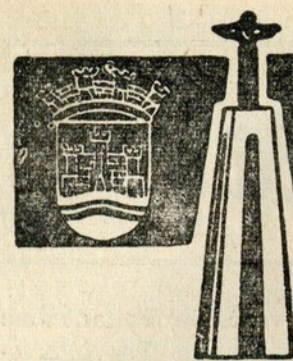


DEPÓSITO LEGAL
- 1.º MAI 1967



Semanário Regionalista



Jornal de

ALMADA

UM PREGÃO DE IDEAL QUE LEVAMOS A TODOS

Trimestre, 13\$00 — Semestre, 26\$00
mais a despesa da cobrança
Ano, 52\$00

Comp. e Imp.: TIP. OFICINAS S. JOSÉ — LISBOA
Redacção e Administração
AV. D. JOÃO I, 9-1.º Esq. — ALMADA
Telefone 271586

Director, Editor e Proprietário
P.º MANUEL MARQUES
Administrador
JOÃO NARCISO MARTINS

28 DE AGOSTO DE 1966
ANO XII N.º 610
Preço 1\$00

A ponte e a expansão urbana de ALMADA

O gráfico do Gabinete do Plano Director da Região de Lisboa, que engloba o nosso Concelho, prevê para este a ocupação urbana de toda a sua área sul, até Corroios. Quer dizer que, com excepção da zona do Alfeite, adstrita à Armada, toda a área oriental do Concelho de Almada, delimitada a ocidente pela auto-estrada da ponte, será destinada à construção urbana, e que, por conseguinte, Cacilhas, Almada, Pra-gai, Cova da Piedade, Laran-

jeiro e Feijó, constituirão um imenso aglomerado populacional, beneficiando da sua proximidade com Lisboa e das fáceis comunicações com esta cidade e com a vasta região a industrializar no concelho do Seixal, comunicações a completar ainda com o prolongamento até Lisboa da via férrea do sul e sueste, na qual vai entroncar junto da Moita.

Para ocidente da linha da auto-estrada do sul, o Plano Director prevê e permite ainda o alargamento do Monte de

Caparica, servido também pelo ramal do mesmo sistema ferroviário que há-de chegar até à Celsa. É sabido de todos os nossos leitores que a ponte foi construída em vista da sua utilização pelo comboio, e que sob a praça da portagem já estão feitos os acessos para o efeito.

Almada vai ser, portanto, uma grande urbe, talvez a terceira, ou mesmo a segunda do País. E, sem ignorar que esta perspectiva vai trazer para a administração muitos problemas difíceis de resolver, não podemos deixar de esperar para ela um futuro muito promissor.

Entre esses problemas, quem não vê o da instalação dos serviços camarários em edifício muito maior, o da construção das igrejas de Almada, da Cova da Piedade e do Feijó-Laranjeira (para não mencionar senão as mais urgentes), o da edificação de um novo e maior hospital, o da construção das escolas liceal e técnica, etc., além dos problemas de tão grande importância dos serviços de assistência e de limpeza, e de policiamento e dos mercados?

Vista no seu conjunto — embora a realizar progressivamente — é imensa a tarefa de que vai incumbir-se a administração local. Mas dela sairá uma Almada mais bela e maior. E dos seus esforços, conjugados com os das Escolas e da Igreja, resultará uma Almada mais rica de valores morais e humanos — a cidade de Cristo-Rei.

P. M.

A nossa razão E OS OUTROS Comentário a críticas infundadas

O nosso número de 7 do corrente, que pretendemos distinguir dos números normais, aumentando-lhe a paginação e publicando-o a cores, com a intenção de festejar o grande acontecimento da entrada da ponte ao serviço, não foi compreendido por toda a gente. Por isso recebemos cartas e postais de crítica. Satisfaz-nos comprovar que se lê o que escrevemos. Mas temos pena de não sermos compreendidos.

* * *

Não tínhamos que referir-nos a essa correspondência nestas colunas. Fazemo-lo, apesar de tudo, porque estamos convictos de que sabemos o que queremos e para onde vamos. Além disso, o nosso comentário às críticas poderá ser meio para nos conhecerem melhor.

* * *

A NOSSA RESPOSTA

1) Importa, antes de mais, informar que um semanário — como é o «Jornal de Almada» — não se faz de um para o outro dia, à maneira dos diários.

O número em referência do «Jornal de Almada», por força das cir-

Dr. Norberto Lopes

O País soube com emoção do acidente de viação que pôs em risco a vida do dr. Norberto Lopes e de sua esposa.

Congratulamo-nos pelas notícias recebidas à hora em que escrevemos, segundo as quais estão livres de perigo.

Acompanhamos com simpatia, nesta circunstância difícil, todos os que trabalham no «Diário de Lisboa», de que o ilustre enfermo é director.



COSTA DE CAPARICA — Imagem de frescura e jóia dum concelho que crê no seu futuro...

CRÓNICA REGIONAL

DA CRÍTICA, DOS CRÍTICOS

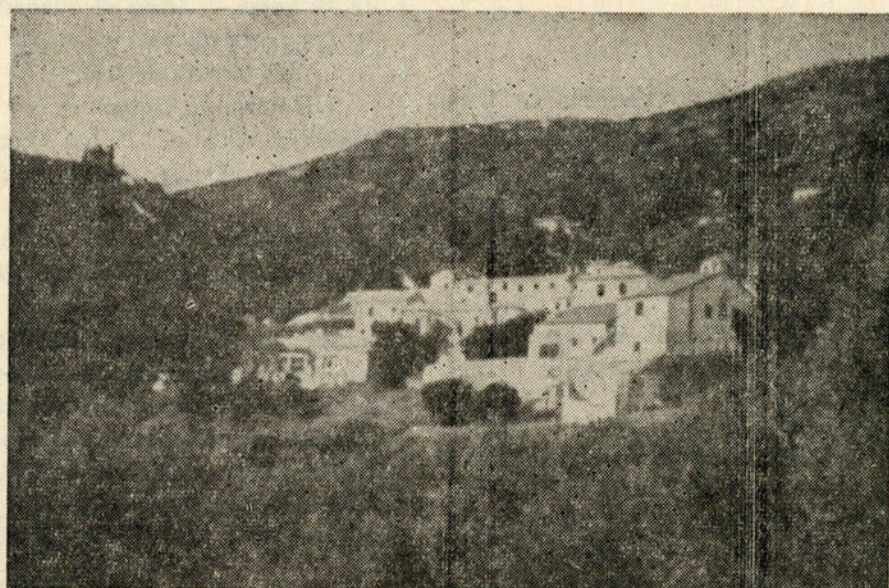
Já andamos nestas voltas do jornalismo há um bom par de anos, servindo até onde nos é possível ir, aguentando más vontades e raivas imperfeitamente disfarçadas, sem que, até hoje, nos tenha esmorecido o ânimo, ou acobardado a vontade.

Da humildade do nosso lugar de «pontapé nas costas», temos ido lançando as nossas sugestões, alvítres, censuras e aplausos (quando é caso disso), nunca esperando receber outra coisa que não seja aquilo que o nosso bilhete de geral — que nem sequer é reservada — consente: — as tais biqueiras dos sapatos enteradas nos rins das nossas boas intenções e as cotoveladas nas costelas do nosso esforço.

e do que está atrás

É facto que, lá de longe em longe surge um obrigado, mais ou menos balbuciado a medo, e também — muito raramente — o público reconhecimento de gratidão pelo nosso trabalho. São esses, momentos reconfortantes, muito embora nós saibamos — porque os ouvimos — dos comentários mais ou menos chocarreiros com que a ilustre assistência nos costuma brindar em tais ocasiões.

(continua na página 2)



Panorâmica da Serra da Arrábida e do seu Convento

NÃO BASTA A BOA VONTADE

M. MORAIS SARMENTO — Agradecemos a sua carta, em que, a par da boa vontade, que admiramos, há erros de base que lastimamos. Por favor, leia a resposta anterior e identifique-se ou apa-reça.

(Continua na pág. 2)

Leia na página 3

TRIÂNGULO

Suplemento Literário